



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JANAÍNA ELIZIÁRIO DA SILVA SOUZA
JOSUÉ DOS SANTOS SOUZA ELIZIÁRIO**

**LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Maceió – AL
2025

JANAÍNA ELIZIÁRIO DA SILVA SOUZA
JOSUÉ DOS SANTOS SOUZA ELIZIÁRIO

**LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Andresso Marques Torres

Maceió – AL
2025

JANAÍNA ELIZIÁRIO DA SILVA SOUZA
JOSUÉ DOS SANTOS SOUZA ELIZIÁRIO

**LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15/05/2025

Orientador: Prof. Dr. Andresso Marques Torres

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANDRESSO MARQUES TORRES**
Data: 19/05/2025 12:47:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Andresso Marques Torres – Orientador (Cedu/Ufal)
Examinador(a) 1 – Presidente

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 19/05/2025 09:59:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Givanildo da Silva – UFAL
Examinadora interna

Documento assinado digitalmente
 **JAILSON COSTA DA SILVA**
Data: 15/05/2025 18:33:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jailson Costa da Silva – IFAL
Examinador Externo

Maceió – AL
2025

LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Janaína Eliziário da Silva Souza (UFAL)
janaina.elizario@cedu.ufal.br

Josué dos Santos Souza Eliziário (UFAL)
josue.souza@cedu.ufal.br

Andresso Marques Torres (UFAL)
andresso.torres@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este artigo apresenta as análises e reflexões do Estágio Supervisionado IV do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), com foco na alfabetização e letramento de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta centrou-se na investigação das contribuições da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, a partir de intervenções realizadas em uma escola da rede pública municipal de Maceió/AL. A metodologia adotada foi qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, pautada na observação participante e na realização de regências. Durante as regências, foram propostas atividades que articularam aspectos linguísticos, artísticos e críticos, incluindo a leitura de cordéis, produção de xilogravuras, apreciação de músicas e diálogos. Os resultados apontam que a utilização do cordel contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e reflexão crítica. Ao mesmo tempo, o estágio se constituiu como um espaço de produção de saberes, no qual a vivência concreta com os sujeitos da EJA contribuiu para ampliar a compreensão sobre o fazer pedagógico, evidenciando a indissociabilidade entre ação e reflexão na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Alfabetização, Letramento, Estágio.

ABSTRACT:

This article presents the analyses and reflections arising from the discipline *Estágio Supervisionado IV* (Supervised Teaching Internship IV), part of the Pedagogy program at the Federal University of Alagoas (Ufal), focusing on the literacy development of Youth and Adult Education (EJA) students. The proposal centered on investigating the contributions of *cordel* literature as a pedagogical tool in the teaching-learning process, based on interventions carried out in a public municipal school in Maceió, Alagoas. The adopted methodology was qualitative, with a descriptive and interpretative approach, based on participant observation and teaching practices. During the teaching interventions, activities were proposed that combined linguistic, artistic, and critical elements, including the reading of *cordel* texts, the production of woodcuts (*xilogravuras*), appreciation of music, and dialogical discussions. The results indicate that the use of *cordel* literature significantly contributed to student engagement, promoting the development of reading, writing, and critical thinking skills. At the same time, the internship served as a space for knowledge construction, in which direct interaction with EJA students broadened the understanding of pedagogical practice, highlighting the inseparability between action and reflection in teacher education.

KEYWORDS: Cordel literature; Youth and Adult Education (EJA); Literacy; Language development; Internship.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta da experiência do Estágio Supervisionado IV¹, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), cujo foco de atuação foi uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Maceió, como será caracterizada adiante. Desse modo, este artigo, ao partir dessa experiência, objetiva relatar a proposta seguida pelos autores, no sentido de abordar, em turmas iniciais, a literatura de cordel como recurso didático-pedagógico na EJA.

Ao abordar o conceito de experiência, é essencial considerar a perspectiva de Jorge Larrosa (2002), que destaca a experiência como algo que nos acontece, que nos toca e nos transforma profundamente. Diferentemente da mera acumulação de informações, a experiência é um processo singular e irrepetível, que requer tempo, abertura e receptividade para que algo realmente nos afete e nos transforme. Larrosa critica a sociedade contemporânea, saturada de informações e opiniões, por limitar a capacidade das pessoas de vivenciarem experiências autênticas. Na educação, defende que o verdadeiro aprendizado ocorre quando os sujeitos são

¹ Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (2019), a disciplina de Estágio Supervisionado IV tem como objetivos observação, análise, planejamento e intervenção em instituições de educação, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando o nosso curso noturno, desenvolvemos o estágio em uma turma de EJA.

expostos a situações que os transformam, permitindo que o saber da experiência se enraíze profundamente na vida dos indivíduos. Dessa forma, a experiência do estágio supervisionado narrada neste trabalho buscou, além de ensinar conteúdos, proporcionar aos estudantes interações formativas que permitissem influenciar positivamente suas vidas e sua maneira de ver o mundo.

É importante ressaltar que o estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação de professores, especialmente em cursos de licenciatura, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, como ocorreu na experiência relatada. Conforme destaca Pimenta e Lima (2004), o estágio constituiu-se como um espaço de reflexão crítica, a partir do qual os futuros docentes têm a oportunidade de confrontar suas concepções pedagógicas com a realidade das salas de aula.

Como aludido, a experiência desenvolvida no referido estágio, com base nas concepções ressaltadas acima, teve como locus uma turma da Educação de Jovens e Adultos. Enfatiza-se, nesse sentido, a EJA enquanto modalidade educacional no Brasil, que abrange sujeitos diversos (estudantes, professores, dentre outros). Como assinala Andrade (2004), os sujeitos da EJA são comumente rotulados pelo sistema educacional como “fracassados” ou “excluídos”, o que acaba ignorando suas trajetórias de vida e suas múltiplas potencialidades. Muitos desses estudantes são trabalhadores urbanos e rurais, os quais, por diversos motivos, tiveram seus estudos interrompidos. Apesar disso, eles veem na EJA a oportunidade de conquistar maior liberdade e de melhorar suas condições de vida por meio da educação.

Os desafios enfrentados por esses sujeitos, contudo, são amplos. Conforme dados do IBGE (2023), o analfabetismo ainda atinge de forma acentuada as regiões mais vulneráveis do país, com destaque para o Nordeste, onde as taxas são mais elevadas entre os idosos. Esse cenário reflete a carência histórica de políticas públicas eficazes para garantir o acesso à educação básica para todos. A experiência ora relatada, realizada na Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, em Maceió/AL, possibilitou observar como essa realidade se apresenta de forma concreta. A turma de EJA acompanhada era formada por adultos e idosos, que apesar do avanço nos períodos escolares, mantinham dificuldades no processo de alfabetização e letramento, o que demandava estratégias pedagógicas diferenciadas.

Diante dessas dificuldades, o uso da literatura de cordel emergiu como uma ferramenta pedagógica potente. A literatura de cordel, com suas raízes na cultura nordestina, é uma expressão popular que potencialmente pode despertar o interesse dos/as educandos/as da EJA, tendo em vista suas próprias vivências e realidades socioculturais. Segundo Souza e Passos

(2018), o cordel pode ser uma ponte entre o mundo letrado e o mundo vivido pelos estudantes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma linguagem acessível e familiar para os alunos da EJA. Durante o estágio, essa estratégia foi aplicada em atividades que envolveram a leitura e a interpretação de textos de cordel, o que proporcionou maior engajamento dos/as estudantes e um expressivo progresso na participação durante as aulas.

Ao considerar o impacto positivo da utilização do cordel nas atividades pedagógicas desenvolvidas durante o estágio, surge o problema central que orienta este trabalho: *De que maneira a utilização da literatura de cordel pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos na EJA, promovendo maior engajamento dos estudantes e facilitando a aquisição de competências de leitura e escrita, considerando suas realidades socioculturais?* Esse questionamento parte da premissa de que a literatura de cordel, além de ser uma ferramenta de ensino, também atua como um elemento de valorização da cultura local, permitindo que os educandos se reconheçam nos textos e desenvolvam uma conexão mais profunda com o aprendizado.

Durante o estágio supervisionado realizado, as atividades com cordel não apenas despertaram o interesse dos alunos, mas também estimularam reflexões críticas sobre temas sociais e políticos, presentes nos textos trabalhados. As regências realizadas na Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel incluíram, além da leitura dos cordéis, a produção de xilogravuras ² e a discussão sobre a relevância política e social dos textos, o que incentivou os/as alunos/as a se expressarem de forma criativa e crítica.

Desse modo, este trabalho apresenta o relato das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, com foco na análise do impacto do uso da literatura de cordel como recurso pedagógico na EJA. A partir dessa experiência, são discutidas as contribuições dessa estratégia para o processo de alfabetização e letramento dos/as educandos/as, com ênfase na valorização de suas identidades culturais e na promoção de uma educação inclusiva e transformadora. O texto também aborda as possibilidades de transformação que o cordel pode proporcionar no contexto da EJA, evidenciando práticas pedagógicas alinhadas às realidades socioculturais dos/as estudantes e voltadas para uma alfabetização efetiva e humanizadora.

Este texto está organizado, além da introdução, em três seções. A primeira é intitulada: caminhos teórico-metodológicos e empíricos. A seguir, apresenta-se a seção Literatura de Cordel no processo de alfabetização e letramento na EJA: Análise de uma experiência

² Xilogravura é uma técnica de ilustração típica dos folhetos de cordel, que consiste na gravação de imagens em madeira para posterior impressão, mantendo relação direta com o conteúdo narrado e expressando aspectos culturais e sociais do povo nordestino (SOUZA; PASSOS, 2018).

pedagógica; que foi composta por três partes, referentes a cada uma das intervenções realizadas na escola. Essas subseções são: Conhecendo a literatura de Cordel e suas características; Autores Alagoanos, Xilogravuras e reflexões; Cordelistas e repentistas locais. E a última seção que compõe o texto refere-se às Considerações finais.

2 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E EMPÍRICOS

Este estudo parte da abordagem de pesquisa qualitativa, que, de acordo com Minayo (2009), é fundamental para explorar fenômenos sociais complexos e fornecer uma compreensão aprofundada das dinâmicas vivenciadas em contextos específicos. Neste trabalho, a análise recai sobre as experiências dos alunos e professores da EJA, construídas por meio do estágio supervisionado. Sabemos assim, que este tipo de investigação sublinha especificidades que merecerem atenção, sobretudo em relação ao processo de redação do texto, no sentido de tornar nítido para o leitor o percurso construído antes e o que é exposto no texto final, que analisa a experiência.

Nesse sentido, buscando tornar nítido o percurso construído durante o estágio. Narramos, nesta seção, os caminhos que foram traçados e que geraram os dados que são analisados adiante. Destacamos, outra vez, que os achados se constituíram do *corpus* documental que foi gerado a partir da disciplina Estágio Supervisionado IV, do curso de Pedagogia da Ufal. O Estágio IV tem como principal objetivo proporcionar aos futuros docentes a vivência prática em sala de aula, permitindo a construção de contextos de ensino-aprendizagem nas escolas enquanto atividade teórico-prática, ressaltando assim os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, é importante enfatizar que o Estágio IV foi composto por três etapas, sendo a primeira vivenciada na universidade, em que tivemos contato com textos de pesquisadores da área, de forma que nesse momento, foram discutidos aspectos importantes que contribuíram para a instrumentalização necessária ao exercício das atividades no ambiente escolar. A segunda etapa constituiu-se das observações, período destinado a conhecer a escola, identificar o perfil dos estudantes e suas necessidades e a partir disso, elaborar um projeto para realizar as regências priorizando as identidades e necessidades desses sujeitos. Em seguida, na terceira etapa, foram realizadas regências, cujo objetivo foi vivenciar a experiência de um educador em uma turma de EJA e proporcionar aos estudantes dessa turma uma experiência

escolar que envolvesse letramento, política e cultura da qual fazem parte. A seguir, cada uma delas é caracterizada.

No que se refere à primeira etapa – estudos e discussões na universidade – foi possível refletir através da leitura de alguns autores sobre as práticas pedagógicas nos estágios. Freire (1996) e Costa *et al.* (2007) possibilitaram a discussão e reflexão sobre formação de professores. Ambos alertam para o fato de que um professor não é um profissional neutro, além de sua própria leitura de mundo, exerce papel político na sua práxis e precisa ter consciência da necessidade da autonomia como um requisito para transformações. A responsabilidade de educação que estimule o estudante a agir e pensar convida o professor a rever sua prática pedagógica, considerar uma relação horizontal de troca de conhecimentos e não um mero repasse destes, além da consciência das condições socioculturais desses estudantes. Andrade (2004), Moura (2007) e Coura (2008) também apresentam em seus textos os sujeitos da EJA, permitindo compreender parte de suas identidades, o contexto histórico social e político no qual estão inseridos e o que pretendem com o tempo que dedicam ao ambiente escolar. Após conhecimento adquirido e partilhado na turma da disciplina de estágio, a etapa seguinte envolveu visitas às escolas da rede pública previamente agendadas pelos professores da Universidade.

A respeito da segunda etapa – observações e caracterização da escola e da turma – o primeiro contato com a escola foi para conhecer a instituição e seu funcionamento, bem como os sujeitos envolvidos. O estágio foi realizado na Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, localizada no Conjunto Village Campestre II, em Maceió/AL. A escola atende uma comunidade de baixa renda, com estudantes que enfrentam múltiplas adversidades sociais e econômicas. A estrutura física da escola, embora limitada, conta com uma equipe dedicada a oferecer um ambiente educacional acolhedor e propício ao aprendizado.

A turma acompanhada durante o estágio era composta por 16 (dezesesseis) estudantes do 3º período da EJA, com faixa etária entre 40 (quarenta) e 65 (sessenta e cinco) anos, que estavam em processo de alfabetização e letramento. A maior parte desses estudantes ingressou na EJA com o objetivo de retomar a escolarização interrompida, buscando a aquisição de habilidades de leitura e escrita até a realização de sonhos como a possibilidade de assinar o próprio nome ou auxiliar seus filhos nas tarefas escolares, expectativas essas legítimas.

Os dados coletados nesta fase do estágio ocorreram pela consulta ao Projeto Político Pedagógico da escola, através de entrevista com a coordenadora pedagógica da escola com a professora regente e com observação dos estudantes e da educadora durante as regências em

sala. A escolha pela literatura de cordel como estratégia pedagógica foi sugerida pela professora regente da turma, pautada pela necessidade de aproximar o processo de alfabetização e letramento do universo cultural dos alunos da EJA, de um projeto da Secretaria Municipal de Educação (Semed) e de um trabalho, já em andamento, sobre leitura de textos de cordel.

Por fim, na terceira etapa – regências –, foram realizadas três intervenções. A metodologia adotada durante as regências foi estruturada com base na utilização da literatura de cordel como ferramenta pedagógica central. O gênero textual escolhido, com sua origem relacionada à cultura nordestina, possibilitou uma aproximação dos conteúdos escolares com a realidade sociocultural dos alunos, o que se mostrou fundamental para a promoção de uma aprendizagem mais relevante e conectada com suas vivências. As atividades realizadas ao longo das regências incluíram a leitura e interpretação de textos de cordel, a produção de xilogravuras e a discussão sobre temas sociais e políticos presentes nos cordéis selecionados. Tais atividades permitiram a exploração de temas relevantes à vida dos estudantes, enquanto se trabalhavam as habilidades de leitura e escrita de maneira contextualizada e engajadora, conforme descrito abaixo:

Na primeira regência, foi realizada uma introdução ao gênero, com a reprodução da música “Literatura de Cordel” de Francisco Diniz, seguida da leitura e interpretação do poema “Cante lá, que eu canto cá”, de Patativa do Assaré. Essa atividade visou não apenas estimular a leitura coletiva, mas também engajar os estudantes por meio de elementos da cultura nordestina.

Na segunda regência, além dos textos trabalhados abordando questões políticas, como a importância do voto, foi realizada a criação de xilogravuras, envolvendo os temas dos referidos textos, promovendo também o desenvolvimento da coordenação motora fina e a valorização da produção artística regional.

Na terceira regência, os alunos participaram de uma reflexão sobre a importância da educação e da literatura de cordel em suas vidas, finalizando com a produção de um mural coletivo com as xilogravuras e a leitura de um cordel sobre o papel transformador da educação. Como forma de agradecimento e com o objetivo de estreitar a literatura de cordel com a cultura nordestina, o encerramento das regências contou com a apresentação de um repentista; a socialização de toda a escola ao som do violão e rimas produzidas naquele momento pelo artista convidado.

A experiência do estágio, compreendida como momento formativo, também se configurou como espaço fértil para a pesquisa na prática pedagógica. Nessa perspectiva, o estágio não se limitou à aplicação de teorias, mas tornou-se uma oportunidade de investigação

sobre os saberes produzidos no cotidiano da sala de aula. Ao tomar a prática como objeto de reflexão e análise, aproximou-se do conceito de professor-pesquisador, valorizando o estágio como eixo articulador entre teoria e prática, e como campo de produção de conhecimento educativo que favorece o desenvolvimento profissional crítico e contextualizado (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015).

Na seção seguinte, analisamos o *corpus* que foi gerado a partir dessa experiência pedagógica. Para isso, recorreremos às seguintes fontes: planos de aula e os relatórios do estágio, tanto parcial – caracterização da escola –, quanto o final, em que narramos o desenvolvimento desse conjunto de dados.

3 LITERATURA DE CORDEL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Esta seção tem como objetivo narrar e analisar as atividades desenvolvidas durante as regências com os/as estudantes da EJA, resultante das intervenções pedagógicas construídas no estágio Supervisionado IV, cujo escopo foi a Alfabetização e Letramento. Desse modo, ao propor ações voltadas para esse foco, foram desenvolvidas práticas que buscaram contribuir para a alfabetização e o letramento dos/as educandos/as, utilizando a literatura de cordel como forma de aproximar a realidade sociocultural dos estudantes do conteúdo escolar.

A literatura de cordel foi utilizada com o intuito de enriquecer o aprendizado e incentivar a reflexão crítica dos estudantes sobre temas do cotidiano e questões sociais relevantes. Durante o planejamento de cada regência, foram utilizados temas geradores que nortearam as atividades desenvolvidas. No período de caracterização da escola e da turma, foi possível escutar os sujeitos, o que permitiu a identificação de questões e problemas que emergiam da realidade dos estudantes e eram relevantes para suas vidas. Conforme discutido por Freire (1970), a educação escolar precisa dialogar com a realidade dos/as educandos/as, de modo que os temas geradores se constituem em perspectivas metodológicas e pedagógicas que podem permitir essa conexão, emergindo das experiências dos oprimidos, como enfatiza o mesmo autor. Freire (1970) explica, ainda, que esses temas contribuem como ponto de partida no processo educativo, atuando como catalisadores para a reflexão crítica e a conscientização dos sujeitos sobre suas próprias realidades e seus papéis na sociedade.

A adoção da literatura de cordel como eixo metodológico, além de estar alinhada a um projeto já em desenvolvimento na escola, vinculado à Semed, mostrou-se pertinente por sua

relevância cultural e por favorecer a aproximação entre os conteúdos escolares e o universo dos/das educandos/as da EJA. A literatura de cordel, como destacado por Souza (2018), é uma forma de expressão que dialoga com a realidade popular e constituiu em um caminho metodológico possível para o ensino da leitura e escrita, especialmente na EJA. Essa escolha permitiu que os temas das regências fossem abordados com sentido e propósito para os estudantes, promovendo um ambiente de diálogo e incentivando a reflexão crítica sobre suas realidades. Como Freire (1970) sugere, a educação deve estimular os/as educandos/as a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, transformando suas experiências em aprendizado e ação social.

No sentido de organizar as análises, a seção é dividida em três subseções, cada uma correspondente à regência desenvolvida. Em cada subseção, serão relatadas as atividades realizadas, as metodologias, o envolvimento dos educandos e as reflexões críticas suscitadas pelos temas trabalhados. A partir dessa estrutura, busca-se evidenciar como a literatura de cordel e os temas geradores contribuíram para enriquecer o processo educativo, promovendo um aprendizado alinhado às experiências e ao cotidiano dos/as educandos/as da EJA.

3.1 Conhecendo a literatura de cordel e suas características

O objetivo da primeira intervenção foi apresentar a literatura de cordel aos/às estudantes, explorando sua origem e importância cultural, além de destacar elementos característicos desse gênero textual e alguns de seus principais representantes no Brasil. Buscou-se também estimular a leitura e a escrita por meio de palavras extraídas dos textos de cordel, ao mesmo tempo em que promovia a identificação e a valorização de aspectos da identidade cultural nordestina.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma conversa exploratória, que buscou avaliar se os/as educandos/as já haviam tido contato com esse tipo de literatura. As respostas espontâneas, como: “são aqueles livrinhos” e “são livros que vendiam nas feiras”, revelaram um conhecimento prévio que se constituiu como ponto de partida para aprofundar o conteúdo. Essa abordagem se fundamenta no conceito freireano de pedagogia problematizadora, o qual valoriza o conhecimento prévio dos educandos como base para o desenvolvimento de novos saberes, além de sistematizar os já construídos.

Observou-se que os/as educandos/as estavam muito engajados/as, pois participaram fazendo perguntas, partilhando vivências que foram sendo recobradas a partir da definição e

história referentes à literatura de cordel. O estagiário e a estagiária estiveram atentos, desse modo, ao papel colaborativo dos/as estudantes no processo formativo, alinhando o entendimento de que a experiência representou uma oportunidade de aprendizado mútuo para todos /as os/as envolvidos/as, perspectiva que se vincula ao que Freire (1970) define como prática dialógica e horizontal na educação.

Partindo dos conhecimentos prévios mapeados, seguimos a aula com uma breve introdução sobre a origem do cordel em Portugal e sua popularização no Brasil, especialmente no Nordeste. Essa contextualização histórica ajudou a aproximar os/as estudantes de sua herança cultural, algo que, conforme Souza (2018), é essencial para despertar o interesse e promover a valorização das próprias raízes culturais.

No diálogo, alguns estudantes fizeram retrospectivas de momentos em que os livros de cordel eram comercializados em feiras livres, pendurados em cordões (daí a origem do nome cordel), trouxeram à tona os momentos de infância e até da dura vida que tiveram, explicitando, dessa forma, as diversas situações que os/as interditaram da escola quando crianças ou adolescentes. Foram momentos em que percebemos o interesse pelo tema e a associação que fizeram com suas histórias de vida.

Após a introdução, foi utilizada a música “Literatura de Cordel” do cordelista Francisco Diniz, que consistiu em um recurso didático para explorar características do cordel. Cada estudante recebeu um papel com a letra da música impressa, cujo conteúdo era um texto autoexplicativo, elencando elementos que o caracterizam como tal. No material impresso algumas palavras foram intencionalmente destacadas (em negrito), dentre as quais, “xilogravura”, “versos”, “rima”, como o intuito de intensificar a definição desses elementos como essenciais em textos desse gênero. Esse momento musical, além de agregar elementos culturais, contribuiu para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, integrando arte e literatura, pois esses estudantes puderam acompanhar a música, se esforçando para realizar a leitura da letra à medida que a melodia ia se desenvolvendo, utilizando não apenas o estímulo visual, mas a audição. Conforme apontado por Souza (2018), essa metodologia estimula o engajamento dos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem que vai além da memorização.

Na segunda parte da aula, após o intervalo, foi apresentada uma breve biografia de Patativa do Assaré, e foram lidos trechos de seu texto “Cante lá, canto eu cá”. A escolha desse texto foi estratégica por trazer elementos característicos do povo nordestino, como comidas típicas, expressões culturais e a história de dificuldades causadas pela seca, pela pobreza, pelo

trabalho infantil e pouca escolaridade. Esses temas, tratados de forma simples e direta, conectaram-se com as experiências de vida de muitos educandos, proporcionando uma identificação imediata com suas histórias. Esse vínculo emocional incentivou os estudantes a refletirem sobre sua própria história e perseverança, conforme discutido por Freire (1970) em sua teoria sobre a conscientização e a valorização do saber de experiência.

O poema possui um texto, cuja grafia escapa às normas cultas da língua, ou seja, da gramática normativa. Com essa característica quisemos trazer aos estudantes da EJA que o autor tinha pouco estudo, passou por dificuldades, com as quais muitos deles já havia se identificado, mas seguiu sua arte se aperfeiçoando ao longo do tempo e isso foi discutido como uma forma de incentivá-los a não desistir dos estudos, pois o autor (Patativa do Assaré), na sua simplicidade, tem lugar de destaque na literatura nacional.

No que se refere aos aspectos linguísticos da aula, foi realizada uma atividade de *Ditado*, sob sugestão da professora regente que mencionou utilizar muito essa atividade como forma de desenvolver a ortografia de palavras. Na análise do estagiário e da estagiária, a ferramenta mostrou-se valiosa para o desenvolvimento da ortografia, à medida que também serviu de recurso para avaliar a prática de escrita de cada um/a dos/as estudantes.

No modelo de ditado que utilizamos, os/as estudantes tiveram um contato prévio com o texto, que foi lido e discutido, sendo essa uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da ortografia, atenção auditiva e memória, sendo útil para a alfabetização e letramento. De acordo com Souza (2014. p. 3), o ditado é uma atividade que permite identificar as zonas de dificuldades dos alunos e oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de reorganizar o processo de ensino e aprendizagem, buscando minimizar as dificuldades.

Tratou-se de um ditado corretivo, das muitas palavras “erradas” que compunham o texto. Foram identificadas algumas palavras que possuíam erro de grafia e coletivamente fomos reescrevendo-as no quadro branco, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Utilizamos o quadro branco em detrimento do caderno, pois além de socializar a atividade, muitos estudantes validam a aula mediante escrita no quadro, sobretudo em estudantes da EJA, que fizeram uso desse recurso tradicional bem presente anos atrás e continua tendo uma função relevante em ambientes escolares.

3.2 Autores alagoanos, xilogravuras e reflexões

No segundo dia de regência, os objetivos circunscreveram o trabalho com os gêneros textuais **poesia** e **cordel**, utilizando obras de artistas alagoanos, de modo que buscou-se discutir sobre a força política da literatura de cordel como reflexão para mudanças e conhecer a importância das xilogravuras na literatura de cordel. Em um primeiro momento, foram compartilhados alguns elementos da literatura do cordel no estado de Alagoas, como a existência de uma Academia Alagoana de Literatura de Cordel, da presença de cordelistas em diversos municípios alagoanos na Bienal do Livro, com escritores e suas obras.

Nesse momento foi possível observar a satisfação dos/as estudantes em conhecerem artistas locais, alguns dos quais eram conterrâneos. Essa escolha foi justamente para aproximar ainda mais a arte e a literatura de cordel às suas origens, pois falar de cordelistas de cidades do interior do Estado de Alagoas trouxe memórias de suas vidas, relacionadas às respectivas vivências dos/as estudantes nas cidades as quais nasceram ou moraram. Apesar de ser considerada, há algumas décadas, como uma sublitteratura, por ter um público significativo entre as camadas populares, de acordo com Galvão (2008), os leitores além de se deleitar com esse gênero, eram capazes de julgar esteticamente esses textos, agregando beleza aos poemas bem estruturados em rimas, ritmo cadenciado e uma narrativa convincente, capaz de despertar sentimentos e valores e transportá-los no tempo e nos espaços.

Na continuidade, foi proposta uma leitura compartilhada, do poema escrito por um cordelista alagoano da cidade de Boca da Mata, Cícero Manoel, denominado “O eleitor que votou por um par de botas”. O texto de linguagem simples narra a história de um pleito eleitoral com disputa entre os candidatos à prefeito e um eleitor que vendeu seu voto e depois percebeu que foi enganado. Os critérios de escolha desse texto consideraram a discussão sobre a banalização e a função social do voto e o fato de o cordelista ser geograficamente e culturalmente próximo aos estudantes.

A leitura compartilhada do cordel, com momentos de pausa para reflexões, facilitou a identificação prática de escolhas políticas e seus impactos. À medida que a leitura foi avançando, os estudantes foram identificando fatos do texto e assemelhando a situações da vida real. Foi abordado sobre o quão importante é atentar-se nos períodos eleitorais para a escolha, não apenas dos representantes do poder executivo, mas também dos legisladores, pelo papel que esses possuem na promoção dos direitos da sociedade como um todo.

Para Freire, o diálogo é essencial na construção de uma educação transformadora, em que os educandos assumem um papel ativo. Ele descreve o “diálogo como o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo” (Freire, 1970, p.50). Esse espaço dialógico permite que os educandos se sintam valorizados, criando um ambiente de confiança e expressão.

O autor destaca que a educação deve partir da realidade dos educandos para tornar-se relevante e promover um processo de conscientização crítica. Ao usar temas como cidadania e responsabilidade social, trabalhamos, de forma aproximada, o conceito de temas geradores, que emergem das experiências dos oprimidos e atuam como ponto de partida para um processo de conscientização crítica. Para tornar a atividade ainda mais visual, foi proposta a criação de xilogravuras, estilo característico da literatura de cordel. Souza (2018) afirma que atividades artísticas como a xilogravura não apenas reforçam o conteúdo, mas proporcionam uma conexão cultural.

Na realização da atividade foram utilizados discos e bandejas de isopor reciclados. Foi feita a relação entre os livros de cordel e as xilogravuras que costumam ilustrar esses livros com a forte presença de elementos que caracterizam o nordeste brasileiro, como sol, cactos, gado, figuras que remetem às festas juninas, como igrejas, bandeiras, fogueiras etc. Em seguida, foi solicitado que os/as estudantes desenhasssem no isopor, com a ponta do lápis ou canetas, alguma imagem que os identificasse como nordestinos ou qualquer outra imagem que quisessem. Em cima da placa de isopor passou-se um rolo para artesanato umedecido com tinta guache preta, cobrindo toda sua superfície.

Feito isso, fizeram do isopor uma espécie de carimbo e pressionaram a parte com tinta em uma folha de papel sulfite, ao passo que ao retirar a placa, aparecia a estampa da ilustração que eles fizeram. Todas as xilogravuras produzidas pelos/as estudantes foram recolhidas com a finalidade de montar um varal expositivo com elas ao final das regências, valorizando os trabalhos artísticos produzidos, dando sentido à origem da palavra cordel, em alusão aos livros pendurados em cordas para serem comercializados. De acordo com Souza (2019), a linguagem não-verbal também foi valorizada por meio da atividade das xilogravuras, proporcionando a experiência de imprimir suas expressões em forma de desenho, usando um método semelhante ao utilizado pelos artistas que ilustram as capas dos folhetos.

Encerrando a regência foi realizada uma reescrita coletiva de palavras do texto, utilizando o “jogo da força”. As palavras escolhidas faziam parte do texto de cordel que foi lido no início. Os espaços que sugeriam as palavras eram enumerados para dar a sugestão de quantas

letras iriam compor a palavra a ser revelada. Nesse processo, os estudantes iam compondo as palavras e convidados a escrevê-las no quadro branco.

Durante as atividades foi possível trabalhar de forma multidisciplinar, fazendo uso dos aspectos linguísticos, artísticos e matemáticos. A valorização da cultura regional, integrada ao aprendizado, também se fez presente. No decorrer desses momentos, os educandos compartilharam reflexões sobre o cordel e suas produções artísticas, permitindo um diálogo mais profundo sobre ética, política e cidadania. Tudo isso compõe uma pedagogia alinhada à ideia freireana de educação como prática da liberdade e problematizadora, que objetiva o desvelamento crítico da realidade, em que os/as educandos/as percebem sua capacidade de transformação.

3.3 Cordelistas e repentistas locais

No terceiro e último dia de regência, foi realizada uma culminância com atividades que trouxeram um rico contato dos educandos com a cultura regional e a valorização da arte popular. A aula teve início com a apresentação de livros de cordel originais do cordelista Jorge Calheiros, um renomado autor local, reconhecido como Patrimônio Vivo de Alagoas pela Academia Alagoana da Literatura de Cordel (AALC). Calheiros, que reside no bairro Clima Bom, região próxima ao Village Campestre, onde a escola está situada, foi escolhido pelos estagiários para promover uma experiência de identificação cultural e de valorização das raízes culturais dos educandos, muitos dos quais compartilham contextos socioeconômicos e culturais semelhantes ao artista. A escolha de Calheiros teve o intuito de demonstrar aos educandos que, mesmo diante de uma realidade de poucas oportunidades, é possível alcançar reconhecimento e contribuir de forma marcante para a cultura.

Para tornar a atividade mais participativa, foram levados seis títulos diferentes de cordel para que os/as educandos/as pudessem escolher qual seria lido em sala de aula. Optaram por uma obra que abordava o ofício de ser professor, temática que lhes permitiu refletir sobre o valor da educação e o papel transformador dos/as educadores/as em suas vidas. Após a leitura do texto escolhido, foi realizado um ditado com versos do cordel, reforçando habilidades ortográficas e vocabulário específico, além de possibilitar uma prática de escrita conectada ao tema trabalhado. De acordo com Souza (2018), atividades corretivas como o ditado são fundamentais no contexto da EJA, pois respeitam o estágio de desenvolvimento dos educandos

e oferecem suporte necessário para o aprimoramento das habilidades de linguagem, de maneira lúdica, mas alinhada a uma intencionalidade pedagógica.

Como atividade de encerramento, os estagiários, com a aprovação da diretoria, da professora e do orientador, organizaram a apresentação do repentista Neildo Marcelino, também residente no bairro Clima Bom e integrante da Associação dos Violeiros e Trovadores de Alagoas. O repentista explicou a relação profunda entre o cordel e o repente, caracterizando o repente como uma espécie de “cordel cantado” e esclarecendo que muitos cordelistas também são repentistas, dada a proximidade entre essas manifestações culturais. Em uma apresentação realizada no pátio da escola, Marcelino improvisou rimas para os/as educandos/as, professores e até para a coordenadora, enriquecendo a vivência com momentos de humor e acolhimento. Ele teve o cuidado de perguntar o nome de cada pessoa antes de incluí-la em suas rimas, o que personalizou ainda mais a experiência, permitindo que os estudantes se sentissem protagonistas e respeitados naquela expressão artística.

A presença de Marcelino, artista que compartilha do mesmo contexto social e cultural que os educandos, criou um ambiente de empatia e identificação, permitindo que os estudantes vissem o aprendizado como algo próximo de suas vivências e acessível. Freire (1970) reforça que uma educação verdadeiramente transformadora deve partir das vivências dos educandos, proporcionando um espaço onde eles possam reconhecer e valorizar suas histórias e sua cultura (Freire, 1970). Ao verem-se representados na poesia e nas narrativas dos artistas, os/as educandos/as experimentaram um contato autêntico com sua própria identidade cultural, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento.

Após o momento com o repentista, as turmas retornaram às suas respectivas salas. Foi montado um varal com as xilogravuras assinadas pelos/as estudantes, que haviam sido produzidas no dia anterior. A exposição dessas obras permitiu que os/as educandos/as vissem suas produções valorizadas, marcando visualmente a sala de aula e transformando-a em um espaço de expressão e orgulho coletivo. Souza (2018) destaca que atividades artísticas, reforçam a identidade cultural dos/as educandos/as, tornando o aprendizado mais significativo e pessoal (Souza, 2018, p. 82). Essa exibição pública dos trabalhos dos educandos proporcionou valorização do saber popular e da cultura do/a educando/a como base do aprendizado.

Os livros de cordel foram deixados como material para a turma, incentivando a continuidade das práticas de leitura e mantendo o contato com o conteúdo trabalhado. Como gesto final de agradecimento, os estagiários declamaram uma poesia de cordel de autoria própria, impressa no verso das xilogravuras assinadas pelos educandos.

Essa regência final representou a culminância de uma metodologia relevante que, ao longo dos três dias de regência, buscou integrar o aprendizado acadêmico com a valorização das vivências e do contexto cultural dos educandos. A experiência com o cordel e o repente mostrou aos educandos/as que suas histórias, sua cultura e suas vozes são elementos fundamentais para sua formação como cidadãos/ãs conscientes e participantes ativos/as da sociedade (Freire, 1970).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ao longo do Estágio Supervisionado IV permitiu o aprofundamento teórico e prático sobre os processos de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas também o reconhecimento do potencial que práticas pedagógicas comprometidas com a valorização cultural dos educandos podem exercer nesse processo. A adoção da literatura de cordel como eixo estruturante das atividades de regência, configurou-se como uma tentativa de propor um caminho metodológico que fosse, ao mesmo tempo, acessível, relevante e capaz de provocar reflexão crítica.

O uso da literatura de cordel como recurso pedagógico demonstrou ser uma estratégia promissora, não apenas para incentivar o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e letramento, como para promover uma maior aproximação dos/as estudantes com sua própria cultura e identidade.

A vivência dos sujeitos da EJA expõe histórias de interdição ao acesso à escola desde a infância. No entanto, encontramos, nesses estudantes, um repertório cultural rico, diverso e, muitas vezes, invisibilizado pelas práticas pedagógicas tradicionais. Ao centralizar o cordel nas aulas, observamos um envolvimento autêntico dos educandos, seja pela identificação com os textos, seja pelo resgate de memórias afetivas ou pelo interesse genuíno despertado pelo conteúdo.

Nesse sentido, o estágio supervisionado se constituiu como espaço de vivência formativa e transformadora. Com base na perspectiva freireana, compreendemos que ensinar exige escuta sensível, leitura crítica do mundo e disposição para dialogar com os saberes que o educando traz consigo. O estágio não se resumiu a uma aplicação de atividades; ele foi, sobretudo, um exercício de construção coletiva do conhecimento, em que os papéis de ensinar e aprender se mesclaram de forma dinâmica entre educadores e educandos/as.

Ao longo das regências, foram enfrentados desafios típicos do contexto da EJA, como a evasão escolar, a heterogeneidade das turmas, as limitações materiais e a descontinuidade de políticas públicas voltadas para esse público. No entanto, também foram identificados sujeitos interessados, conscientes da importância da educação em suas vidas e dispostos a participar ativamente das atividades propostas. Essa disposição exigiu a construção de estratégias que respeitassem o tempo de cada educando e, ao mesmo tempo, estimulassem seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que a participação direta e indireta de artistas populares, como os cordelistas e o repentista, nos encontros promovidos no estágio, foi de suma importância. Suas participações provocaram nos estudantes um sentimento de pertencimento e orgulho, revelando que a escola também pode ser espaço de celebração da cultura local e de reconhecimento das identidades. O uso das xilogravuras como recurso expressivo permitiu trabalhar habilidades manuais, desenvolver a criatividade e ampliar o repertório artístico dos educandos, valorizando a linguagem não verbal como forma legítima de comunicação.

A integração entre leitura, oralidade, escrita e arte, promovida pelas atividades com cordel, revelou-se uma proposta metodológica eficaz. Ao trabalhar com textos que dialogam diretamente com o cotidiano e as vivências dos alunos, os processos de alfabetização e letramento ganharam sentido e profundidade. Como futuros educadores, compreendemos que o aprendizado se fortalece quando o conteúdo escolar deixa de ser algo imposto e passa a fazer parte do universo dos/as estudantes.

Outro aspecto marcante foi a constante reflexão no e a partir do fazer pedagógico, compreendido como espaço de construção de saberes em diálogo com a realidade vivida. Cada etapa do estágio foi atravessada por momentos de análise crítica, tanto individual quanto coletiva. As discussões teóricas realizadas previamente na universidade, com base em autores como Freire (1996), Pimenta e Lima (2004), Moura (2007) e outros, fundamentaram as escolhas metodológicas relatadas e reforçaram a importância de uma docência que vá além da técnica. A formação de professores, especialmente no contexto da EJA, exige sensibilidade, escuta ativa, compromisso social e disposição para ressignificar constantemente as práticas pedagógicas.

Nesse processo, também houve enfrentamento de limitações e medos. Planejar e executar regências, lidar com imprevistos em sala de aula, ajustar propostas conforme as necessidades reais dos alunos, tudo isso demandou a saída da zona de conforto e o entendimento da docência como um processo contínuo de formação e transformação. Essa vivência fez com

que fosse necessário repensar as concepções sobre o ensinar, o aprender, o avaliar e, principalmente, sobre o que significa ser professor em um país tão desigual.

Com base nas experiências relatadas, reafirmamos a importância do estágio supervisionado como componente essencial da formação docente. Ele não é apenas uma exigência curricular; é o momento em que a teoria se encontra com a realidade concreta, em que as idealizações pedagógicas são confrontadas com os desafios do cotidiano escolar. Por isso, defendemos que esse espaço formativo seja cada vez mais valorizado pelas instituições de ensino superior, com planejamento articulado, acompanhamento pedagógico atento e abertura para experiências inovadoras, apesar dos desafios e limitações.

Em síntese, este trabalho apresentou um relato das experiências desenvolvidas no estágio supervisionado, com foco na aplicação da literatura de cordel como recurso pedagógico na EJA. A proposta permitiu a mobilização de práticas voltadas ao fortalecimento da alfabetização e do letramento, articulando cultura, linguagem e identidade dos/as educandos/as. As atividades realizadas revelaram o potencial do cordel para promover aprendizagens significativas e culturalmente contextualizadas no ambiente escolar. De forma simultânea, fortalece sua identidade cultural, estimula a criticidade e promove o protagonismo dos sujeitos. Mais do que uma sequência de aulas, o estágio foi uma experiência que estabeleceu um marco profundo pela beleza dos encontros, pela riqueza dos aprendizados e pela certeza de que a educação pode ser transformadora quando feita com afeto, escuta e compromisso com a vida de quem aprende. Como ensina Paulo Freire, a educação não transforma o mundo sozinha, mas muda as pessoas, e são elas que transformam o mundo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa, PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

COSTA, Ana Maria Bastos; COSTA, Maria Silvia; FREITAS, Marinaide. A formação de professores: discutindo um antigo problema. In: FREITAS, Marinaide; COSTA, Ana Maria Bastos. **Proposta de formação de alfabetizadores em EJA: referenciais teórico-metodológicos**. Maceió: MEC; Edufal, 2007.

COURA, Isamara G. M. Entre medos e sonhos nunca é tarde para estudar: a terceira idade na educação de jovens e adultos. In: 31º REUNIÃO ANUAL DA ANPED (Associação Nacional de Pós- Graduação e pesquisa em educação), 2008, Caxambu. **Anais [...]**. MG. Disponível em <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4504--Int.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1970.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. [Experiência de leitores e ouvintes de folhetos de cordel]. In: VÓVIO, Cláudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. — Brasília : UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf>

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela Silva de; ALMEIDA, Washington Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015. cap. 6, p. 165–186.

MINAYO, M. C. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Os alunos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos: quem são e o que buscam na escola**. Maceió: UFAL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUSA, Otília Costa e. Educação e Formação: O Ditado como estratégia de aprendizagem. 2014. **EXEDA – Revista Científica ESEC**, n. 9, 2014. Disponível em: <https://exedra.esec.pt/wp-content/uploads/2015/04/n9-C1.pdf>

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de. PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. Literatura de Cordel: um recurso pedagógico. **Revista Científica da FASETE**, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/340/339>

SOUZA, Emanuelle de Oliveira. **A valorização da cultura popular e da oralidade na EJA(I): Experiências formativas do PIBID contribuindo para a construção dos modos de ensinar**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. [Universidade Federal de Alagoas, Curso de Pedagogia modalidade a Distância].